CLIMA É CULTURA

Este material foi construído a partir do **Encontro Vozes da Cultura pelo Clima**, realizado em fevereiro de 2025 no Território Borari, em Alter do Chão, no Pará. O encontro reuniu mais de 30 artistas, gestores culturais, ativistas climáticos e lideranças indígenas e quilombolas para discutir o papel da cultura no enfrentamento à crise climática.

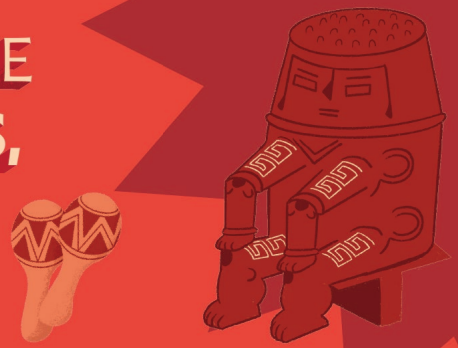
Escaneie o QR Code e conheça alguns dos rostos da luta por cultura e clima pelo Brasil.

peoples palace projects
Queen Mary University of London
AMAZÔNIA DE PÉ
UKRI Arts and Humanities Research Council
Department for Digital, Culture Media & Sport
Queen Mary University of London
Supported using public funding by ARTS COUNCIL ENGLAND

O QUE A CULTURA TEM A VER COM O CLIMA DO PLANETA?

MERGULHE NA CONEXÃO ENTRE ARTE, CULTURA E A LUTA PELOS NOSSOS TERRITÓRIOS.

A CULTURA É O QUE CONECTA PESSOAS, TERRITÓRIO E PLANETA.



Cultura é canto, dança, pintura, cinema, teatro — toda expressão artística que nos conecta e nos emociona.

E é, sobretudo, a maneira como vivemos, como nos identificamos com nossa comunidade e como nos relacionamos com o mundo: nas comidas tradicionais, na língua, na religião, nas festas populares, na nossa relação com os rios, o mar, as matas e os animais.

COM A EMERGÊNCIA CLIMÁTICA, ESSA RELAÇÃO ESTÁ EM CRISE

A emergência climática já é uma realidade

Eventos extremos como enchentes, ondas de calor, secas e incêndios florestais estão cada vez mais frequentes, desestabilizando comunidades em todo o mundo e os sistemas biológicos que sustentam a vida no planeta.

Nossas identidades e expressões culturais sentem os impactos, mas também criam caminhos.

Povos indígenas e comunidades tradicionais regeneram biomas, comunicadores populares usam seus canais para denunciar e exigir justiça, artistas inspiram mudanças de comportamento por meio de histórias e experiências coletivas.

Com os territórios em risco, nossa cultura também está em risco

Quando a floresta queima, queimam também alimentos, curas, saberes ancestrais e lugares sagrados. Quando nossos rios secam, secam também os peixes, as navegações e os acessos ao lazer. Quando as cidades enfrentam enchentes e deslizamentos, nossa economia criativa é impactada, perdemos patrimônios de cultura e de memória, e a dinâmica dos territórios se transforma.

CULTURA É SOLUÇÃO!

É pela cultura que conseguimos imaginar e construir futuros — movendo emoções, criando encontros e aprofundando a relação entre nossas comunidades, territórios e planeta.

CLIMA É CULTURA

A cultura molda e é moldada pelo diálogo da comunidade com o seu território. **O território escreve a nossa identidade e a nossa história cultural.** As mudanças do clima ameaçam a memória coletiva de povos e territórios, colocando em risco as tradições, os modos de vida e o bem-estar das comunidades. Confira alguns exemplos de como isso acontece na prática:

FESTIVAL DE PARINTINS

No coração da floresta amazônica, à beira do Rio Amazonas, acontece há 60 anos o Festival de Parintins. A tradicional disputa entre os bois-bumbá Caprichoso e Garantido destaca elementos indígenas e ribeirinhos e gira em torno da celebração da cultura amazônica, da defesa da floresta e da relação sagrada com os rios e as matas. **A crise climática põe em risco a própria essência do Festival de Parintins.** Além de ameaçar as fontes de criação artística, eventos extremos como calor intenso e seca dos rios podem inviabilizar a própria realização do espetáculo.

> *O sentido de celebrar para o povo Caprichoso está na vida, na floresta de pé. Brincar depende dos nossos territórios felizes, fortes e vivazes. Sem eles, além do ato de celebrar perder o sentido, toda a vida que reverbera na ilha de Parintins torna-se uma missão dolorosa. É o adoecimento de uma comunidade que é acertada em cheio pelas mudanças climáticas.*
>
> ***- Ericky Nakanome | Boi Caprichoso***

> *O Boi Garantido foi um dos primeiros a trazer o clima para dentro da arena, e faz isso porque é um aliado verdadeiro da Amazônia e do nosso território. A crise climática não é uma coisa distante. Ela já interfere diretamente na vida do povo da região — com cheias cada vez mais intensas dos rios, calor extremo e imprevisível, e dificuldades que atingem desde a rotina das comunidades até a realização do próprio Festival de Parintins.*
>
> ***- Adriano Paketá | Boi Garantido***

MANDIOCA, MACAXEIRA, AIPIM, MANIAKA*

*Quer ouvir a áudio-descrição deste texto no idioma Nheengatu? Acesse climaecultura.org

Farinha, tapioca, pão de queijo, molho de tucupi... É quase impossível imaginar a culinária brasileira sem a mandioca. Uma das bases da culinária do nosso país, a mandioca é um alimento que faz parte da nossa rotina, das refeições compartilhadas em família e entre amigos, da identidade cultural brasileira.

Ondas de calor, secas e enchentes ameaçam plantações de mandioca em todo Brasil.

A escassez de produção pode encarecer os preços, tornando-a um alimento inacessível, ou até mesmo acabar com sua disponibilidade em feiras e mercados.

> *É muito preocupante a crise climática devido ao impacto na nossa cultura alimentar. A mandioca é a nossa maior fornecedora de variedades de alimentos que consumimos. Não conseguimos imaginar comer peixe sem farinha. Sem a mandioca, a nossa segurança e cultura alimentar estão ameaçadas.*
>
> ***- Marlena Soares | Instituto Regatão***

CULTURA É CLIMA

A cultura constrói caminhos concretos para acelerar a ação climática. Seja pela arte, pelo resgate de cuidados tradicionais com a terra, ou pela criação de novas maneiras de pensar e agir, é o lugar onde podemos iniciar diálogos, unir pessoas e criar esperança. **Protegendo e celebrando as culturas, preservamos os territórios.** Confira alguns exemplos de como isso acontece na prática:

EVENTOS CULTURAIS QUE MOBILIZAM

Festivais, exibições de filmes, peças de teatro e exposições de museus que unem arte e ativismo têm o poder de conscientizar um grande público de pessoas e criar redes de ação coletiva. Eles provam que a cultura pode ser um ato político, capaz de sensibilizar e mobilizar pessoas.

Eventos como a **Virada Cultural Amazônia de Pé** são um exemplo disso. Desde 2022, o movimento Amazônia de Pé promove centenas de shows, oficinas, aulas públicas e intervenções artísticas por todo o país em setembro, mês da Amazônia. Por meio dessas atividades, já foram coletadas centenas de milhares de assinaturas para um Projeto de Lei de Iniciativa Popular que propõe destinar 50 milhões de hectares de florestas públicas para povos indígenas, quilombolas e unidades de conservação.

> *Ao ocupar praças, teatros, escolas e redes, ruas e rios, conseguimos fazer com que o Dia da Amazônia, 5 de setembro, se tornasse pauta nacional, debatido em todas as regiões do país. Foi a cultura que abriu espaço para o diálogo, tocou corações e uniu diferentes linguagens à luta pela floresta.*
>
> ***- Leila Borari | Suraras do Tapajós e Amazônia de Pé***

O CLIMA NA CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Quando musicistas, pintores, cineastas, escritores e performers incorporam a crise climática em suas obras, eles traduzem ciência para uma linguagem que emociona e gera conexão. Ao mesmo tempo que realiza denúncias, a arte é capaz de reconectar as pessoas com suas identidades culturais, fortalecendo comunidades e territórios.

Nas periferias de grandes centros urbanos, por exemplo, rappers falam sobre racismo ambiental, como a falta de saneamento básico e enchentes afetam comunidades negras. No interior do país, grupos de hip-hop usam a música para denunciar garimpo e desmatamento. **As disputas de rima, conhecidas como slams, transformam ruas e becos em palco de protesto,** com poetas recitando versos sobre justiça climática e juntando pessoas para transformar palavras em ação.

> *Clima muda no trópico, consciência é utópico*
> *Urgência, emergência por a Terra nesse tópico*
> *a cultura do lucro mata, queimamos a nossa mata*
> *trocando verde por cinza só se tiver ouro e prata*
> *jogando lixo no chão plástico papel e lata*
> *nos mares ilha de lixo machuca bicho e maltrata*
> *A ganância e o ser humano desde sempre*
> *Vai destruindo tudo e acaba achando normal*
> *Depende da gente fazer tudo diferente*
> *Criar um recomeço para o agora não ser o final*
>
> ***-Thiago SKP | rapper e arte-educador***

COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

O SAGRADO NO TERRITÓRIO

Do Cristianismo ao Candomblé, diferentes segmentos religiosos desenvolvem sua conexão espiritual a partir da relação com o território.

Rituais indígenas cultuam a Mãe-Natureza e suas encantarias, baseando-se em estações do ano, ciclos lunares, movimentos da maré. Orixás de religiões de matriz africana representam entidades da natureza, como Iemanjá, rainha do mar, e Oxóssi, senhor das matas. Cristãos evocam elementos naturais em seus santos, símbolos e sacramentos, como a água, o fogo e as ervas.

Com o clima do planeta ameaçado, ficam também ameaçadas nossa espiritualidade, nossas comunidades religiosas e nossa forma de se entender no mundo.

> *"Em Alter do Chão, no Pará, a festa do Sairé é um ponto de encontro entre o passado e o presente, entre o visível e o invisível. Mas ela só acontece porque o território está vivo. Quando a floresta sofre, quando o rio adoece, nosso povo também adoece. Preservar o clima é preservar nossa fé, nossa identidade e nossa força espiritual. É urgente que o mundo ouça o que os povos da floresta têm a dizer sobre essa conexão profunda com a Terra."*
>
> ***- Osmar Vieira | Festival do Sairé***

CAÇA-PALAVRAS

Encontre no caça-palavras abaixo algumas palavras que têm relação com clima e cultura. As palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

A	K	R	Y	N	H	A	C	E	E	M	Ã	E	N	A	T	U	R	E	Z	A	D	A	K	R
S	A	C	T	D	N	P	L	E	I	E	I	R	Q	U	I	L	O	M	B	O	N	S	A	C
L	I	L	E	I	A	H	F	E	H	E	W	G	R	O	E	S	T	V	B	E	T	L	I	L
A	T	T	E	I	V	A	N	H	E	E	N	G	A	T	U	S	E	W	L	T	V	A	T	T
C	S	E	R	A	C	I	S	M	O	A	M	B	I	E	N	T	A	L	N	I	I	C	S	E
O	T	I	T	E	E	A	S	A	O	T	E	A	T	R	W	F	L	R	T	E	U	O	T	I
N	A	I	H	N	I	N	I	M	H	E	O	G	A	R	A	N	T	I	D	O	N	N	A	I
D	I	S	A	N	T	A	D	T	O	O	T	T	P	I	R	C	A	E	R	P	V	D	I	S
I	A	N	T	A	P	I	O	C	A	I	R	C	A	T	T	H	U	H	B	E	H	I	A	N
H	Y	N	N	S	B	T	T	A	T	O	J	E	E	Ó	T	B	O	U	W	P	L	H	Y	N
I	H	A	R	T	B	O	N	N	A	A	R	S	E	R	K	E	T	S	O	R	A	I	H	A
S	S	R	D	L	H	B	S	E	L	C	A	P	R	I	C	H	O	S	O	I	G	S	S	R
U	S	I	O	A	A	T	E	F	N	T	E	F	Y	O	V	C	T	R	L	O	B	U	S	I
L	T	P	D	A	M	A	Z	Ô	N	I	A	D	E	P	É	O	T	S	R	E	H	L	T	P

A	K	R	Y	N	H	A	C	E	E	M	Ã	E	N	A	T	U	R	E	Z	A	D	A	K	R
S	A	C	T	D	N	P	L	E	I	E	I	R	Q	U	I	L	O	M	B	O	N	S	A	C
L	I	L	E	I	A	H	F	E	H	E	W	G	R	O	E	S	T	V	B	E	T	L	I	L
A	T	T	E	I	V	A	N	H	E	E	N	G	A	T	U	S	E	W	L	T	V	A	T	T
C	S	E	R	A	C	I	S	M	O	A	M	B	I	E	N	T	A	L	N	I	I	C	S	E
O	T	I	T	E	E	A	S	A	O	T	E	A	T	R	W	F	L	R	T	E	U	O	T	I
N	A	I	H	N	I	N	I	M	H	E	O	G	A	R	A	N	T	I	D	O	N	N	A	I
D	I	S	A	N	T	A	D	T	O	O	T	T	P	I	R	C	A	E	R	P	V	D	I	S
I	A	N	T	A	P	I	O	C	A	I	R	C	A	T	T	H	U	H	B	E	H	I	A	N
H	Y	N	N	S	B	T	T	A	T	O	J	E	E	Ó	T	B	O	U	W	P	L	H	Y	N
I	H	A	R	T	B	O	N	N	A	A	R	S	E	R	K	E	T	S	O	R	A	I	H	A
S	S	R	D	L	H	B	S	E	L	C	A	P	R	I	C	H	O	S	O	I	G	S	S	R
U	S	I	O	A	A	T	E	F	N	T	E	F	Y	O	V	C	T	R	L	O	B	U	S	I
L	T	P	D	A	M	A	Z	Ô	N	I	A	D	E	P	É	O	T	S	R	E	H	L	T	P

TERRITÓRIO: Espaço físico onde pessoas criam relações culturais e afetivas com o meio.

NHEENGATU: Idioma originado do tupi, falado por povos indígenas da região amazônica.

RACISMO AMBIENTAL: Impactos climáticos desiguais sobre populações negras e indígenas.

TAPIOCA: Alimento tipicamente brasileiro que tem a mandioca como base.

CAPRICHOSO: Boi-Bumbá associado à cor azul no Festival de Parintins.

GARANTIDO: Boi-Bumbá associado à cor vermelha no Festival de Parintins.

MÃE-NATUREZA: Entidade espiritual tradicionalmente cultuada por povos indígenas.

QUILOMBO: Território de resistência histórica do povo negro e preservação de cultura afro-brasileira.

AMAZÔNIA DE PÉ: Movimento nacional pela proteção de florestas públicas da Amazônia.

CONHECIMENTOS TRADICIONAIS: Saberes ancestrais transmitidos de geração em geração em comunidades de povos tradicionais.

ARTIVISMO: Uso da arte como ferramenta de ativismo e transformação social.

Rádios, jornais e páginas de redes sociais feitos por e para comunidades são ferramentas poderosas na luta climática. Esses meios de comunicação informam sobre questões do território, resgatam práticas tradicionais sustentáveis e fortalecem a identidade local, mostrando que proteger o território é também preservar seus saberes ancestrais e culturais.

A **Mídia Quilombola**, rede de comunicadores de quilombos brasileiros, é um exemplo. Em seu site de notícias, vídeos e postagens nas redes sociais explicam como as mudanças climáticas afetam o solo, os rios e as plantações enquanto celebram festas tradicionais e saberes ancestrais. Ao reconhecer e utilizar das histórias de resistência para alertar sobre desmatamento, eles fortalecem seus saberes culturais na defesa pelo clima.

> *"Não há justiça climática sem os territórios tradicionais protegidos, porque somos nós que estamos na floresta. Nascemos nela e vivemos dela. Todo nosso saber cultural, o nosso imaginário e entendimento de mundo foi construído a partir da relação com as plantas, ervas, animais, rios e árvores. Isso significa que se a floresta estiver ameaçada, como sabemos que está, toda a vida que pertence a ela, incluindo a nossa, também está."*
>
> ***- Juliane Sousa | Mídia Quilombola***

5 FORMAS DE AGIR NA LUTA POR CULTURA E CLIMA

1 Transforme seu talento em ação!
Todo mundo tem um dom artístico — seja pela música, pela performance, pelo texto, pelo artesanato. **Use sua criatividade para contar histórias do seu território,** resgatar sua ancestralidade, fortalecer suas raízes, denunciar efeitos da crise climática e responsabilizar empresas, políticos e criminosos ambientais.

2 Apoie artistas engajados na luta climática
Assista a peças que falem sobre justiça climática, compre arte de coletivos indígenas e quilombolas, emocione-se com músicas que falem da nossa relação com o território, compartilhe peças audiovisuais sobre a luta climática. **Cada obra apoiada fortalece e amplifica vozes que resistem através da arte.**

3 Pressione por políticas públicas
Exija que prefeituras e governos vinculem editais culturais a projetos sustentáveis e destinem verbas para iniciativas de adaptação climática. Grandes eventos políticos, como conferências climáticas e períodos eleitorais, também são momentos-chave para **se organizar junto a algum movimento político e pressionar tomadores de decisão.**

> Junte-se à campanha global **We Make Tomorrow**, que une vozes das artes e da cultura para pressionar governos e tomadores de decisão a colocarem a cultura no coração da ação climática: wemaketomorrow.global

4 Promova eventos culturais que falem sobre o clima
Organize saraus, almoços, exibições de filmes ou oficinas artísticas para falar sobre clima com sua comunidade. **Use o poder de unir pessoas que só a cultura tem** para mobilizar vizinhos, familiares, amigos e colegas na luta pelo território.

> Que tal se inscrever para realizar uma ação em seu território em uma Virada Cultural Amazônia de Pé? Saiba mais em instagram.com/amazoniadepe

5 Inclua a ação climática em suas práticas culturais
Quando organizar eventos, programas e iniciativas culturais, pense sempre em quais ações práticas você pode tomar para que o impacto das suas atividades seja sempre o menor possível. **O meio ambiente é a nossa forma de fazer cultura.**

> Quer descobrir como criar um plano de ações sustentáveis para suas iniciativas culturais? Saiba mais em tinyurl.com/Cultura-Sustentavel

Escaneie o QR Code
e acesse
climaecultura.org
clima e CULTURA
@spacemartt